

## **DUAS PRAGAS OCASIONAIS, O ÁCARO BRANCO E A FALSA MOSCA BRANCA**

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Fundação Procafé.

Duas pragas que ocorrem, ocasionalmente, em cafeeiros, por sinal, tem no nome a mesma palavra, branco ou branca. São elas, o Ácaro Branco e a Falsa Mosca Branca.

Devido à pequena ocorrência dessas duas pragas, muitos técnicos e produtores ainda não conseguem identifica-las, por isso, na presente nota técnica, objetiva-se relatar as observações recentes sobre suas condições de ocorrência e os sintomas-sinais para seu reconhecimento e para seu controle. Essas observações foram efetuadas no ano agrícola 2011-12, em cafezais no Sul de Minas e na região de Vitória da Conquista-BA, em relação ao ácaro branco e na região da Chapada Diamantina-BA, onde ocorreu ataque severo da falsa mosca branca.

O **ácaro branco** (*Polyphagotarsonemus latus*) foi observado com mais frequência em viveiros de café, atacando, também, plantas esqueletadas, no campo. Ele foi verificado na parte inferior das folhas, principalmente das mais novas, onde se pode observar, com dificuldade, a olho nu ou com lupa, pequenos espécimes de cor branco-leitoso, que se movimentam rapidamente.

As folhas atacadas pelo ácaro branco ficam encurvadas, deformadas e ásperas. O tamanho das folhas fica reduzido e ocorre pequena queda de folhas. Os sintomas nas folhas novas, que podem ser observados em sua parte inferior, são os mais típicos, aparecendo ranhuras de cor castanha e as nervuras das folhas ficam mais proeminentes.

Não é raro confundir os sintomas de ácaro branco com sintomas semelhantes, devidos à ocorrência de deficiência de boro ou de toxidez leve de glifosato.

O controle do ácaro branco, quando necessário, se faz com inseticida à base de Endosulfan, com enxofre ou com acaricidas específicos como abamectina e pyridathioben.

A **falsa mosca branca** (*Aleurothrixus floccosus*) – encontrada com alta infestação em duas propriedades na Chapada Diamantina-BA, trata-se de um hemíptero, que se apresenta na parte inferior das folhas de cafeeiros, principalmente naquelas situadas na ponta dos ramos, podendo ser constatada, também, em mudas no viveiro.

Na folha se observa uma espécie de massa parecida com lã, de cor esbranquiçada. Ali se pode ver as fases jovens da mosca e em volta, voando, pode-se observar os adultos. Em seguida, ocorre intensa formação de substância melosa, excretada pelos insetos, que tem odor forte. Depois pode aparecer fumagina, de cor cinza escura e o ataque da mosca leva a uma espécie de queima das folhas.

O controle da falsa mosca é possível com pulverizações com óleo, (mineral ou vegetal) tipo Triona ou outros similares, na proporção de 1-1,5% na calda aquosa. Em citrus se indica, também, Dimetoato.